

SOBRE AQUILO QUE NÃO TEM NOME E OUTRAS COISAS

Francisco Neto Pereira Pinto¹

DOI 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2017.125135

Pedro soube pela mãe que naquele fim de semana acompanharia o padrasto nos cuidados com a chácara que ficava à beira do Rio Araguaia que somava de Araguaína a distância de quase duzentos quilômetros. Já com nove anos ajudaria e muito. Ficou furioso protestou argumentou deu beijos chorou. Em vão a performance. Na chácara enquanto Romão trabalhava durante todo o dia Pedro se distraía varrendo o barracão olhando a panela no fogo lavando as vasilhas no rio ou mesmo se encantando com a enorme variedade de pássaros que habita as partes ainda intocadas da floresta amazônica que ganha a roupagem que lhe empresta a mata ciliar. Tomou banho de rio e sentiu vontade de pescar. No fim da tarde depois de Romão encerrar suas tarefas decidiu que era hora do banho antes que a noite caísse e depois tudo que tinham de iluminação era as luzes das estrelas da lua e das lanternas. No rio em pé diante de Pedro Romão perguntou como é que você quer. Um nó se formou na garganta para segurar o coração no corpo. Imóvel apenas fechou os olhos. Sentiu toneladas de mão pressionar sua cabeça. Os pássaros

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura; Especialista em Leitura e Produção Escrita e Graduado em Letras - Inglês/Português

indiferentes faziam algazarras os grilos cantavam e os peixes
perto e longe pulavam O sol sumia no horizonte e apenas al-
gumas tiras douravam linhas compridas no enorme espelho
de água que tremia pelo sopro fio e enérgico do vento que vi-
nha de balançar as enormes imbaúbas Engasgava Sufocava
Parou o enorme relógio da eternidade Ouviu uma palavra não
sabia se era sonho ou verdade cospe

*Girou a terra
Aturdido
Caiu sem sentido*

Submissão: 2016-12-31

Aceite: 2017-06-15